

RECKEWEG - JOURNAL

Vol. 6, No. 1, 2011, € 2,80



Índice:

- Editorial** • A Vida e Obra de James Tyler Kent
A Administração de Lumbago-Gastreu® S R11 na Prática Médica
Recensão crítica • News





Ficha Técnica

Editor:

Pharmazeutische Fabrik Dr. Reckeweg & Co. GmbH
 Berliner Ring 32 - D-64625 Bensheim
 Internet: www.reckeweg.de
 e-Mail: reckeweg-journal@reckeweg.de

Redação:

Dr. phil. nat. Otto Weingärtner

Equipa editorial:

Heidemarie Rostek-Gugg,
 Augusto Blasi,
 Dr. rer. nat. Werner Driehsen,
 Todos os elementos do Laboratório
 Dr. Reckeweg & Co. GmbH
 D-64625 Bensheim

Conselho científico:

Dr. Richard Eder, D-66440 Blieskastel
 MR Dr. med. Rainer Wander, D-07985 Elsterberg
 Dr. med. Benno Wölfel, D-64665 Alsbach

O nosso agradecimento especial a quem tem verificado, através das traduções desta edição noutras línguas, o seu conteúdo técnico e correcção linguística.

Configuração:

Schunk-Design, Weinheim

Periodicidade:

2-3 publicações por ano

Manuscritos:

Os manuscritos devem ser enviados para o endereço electrónico do editor do jornal ou directamente à redacção, no caso de cópias em formato de papel. Artigos originais, ainda não publicados, serão prioritários. A publicação de artigos está dependente da decisão do Comité Científico. Ao aceitar publicar o artigo, o editor passa a assumir os direitos de autor respectivos, durante os prazos legais previstos para o efeito.

Direitos de autor:

Este jornal está juridicamente protegido pela lei das patentes, durante os prazos legais previstos para o efeito. Qualquer utilização, exploração, comercialização para além dos limites legalmente impostos pela legislação aplicável, sem o prévio consentimento do editor e proprietário do jornal, é considerado ilícito.

Nota:

Toda a informação veiculada por este jornal está de acordo com o actual nível de conhecimentos dos respectivos autores. Os leitores deverão analisar a informação contida em todo e qualquer artigo publicado no Jornal. O editor e proprietário do jornal não se responsabiliza por eventuais danos causados por qualquer omissão ou falta, resultantes da leitura dos artigos publicados.

Imagem da capa:

James Tyler Kent
 Ilustração: Schunk-Design



Índice

Ficha Técnica, Índice.....	2
Editorial.....	3
A Vida e Obra de James Tyler Kent	4
A Administração de Lumbago-Gastreu® S R11 na Práctica Médica	13
Recensão crítica	17
News.....	18



Editorial

Otto Weingärtner



Caros Leitores do Reckeweg Journal,

Nas edições 2/2009 e 2/2010 deste jornal os principais artigos apresentaram dois metodólogos da prática homeopática e a sua respectiva obra. Na edição 2/2009 foi discutida a obra de Clemens Freiherr von Boenninghausen, e a edição 2/2010 foi dedicada a Constantin Hering. Ambos tinham um sentido apurado para a necessidade de uma abordagem sistemática: o primeiro desenvolveu uma forma de sistematizar os quadros farmacológicos dos medicamentos; o segundo trabalhou na sistematização dos sintomas dos doentes.

Relativamente a von Boenninghausen, a tradução inglesa da sua obra „Therapeutisches Taschenbuch“ („Therapeutic Pocket Book“) foi um factor importante que estabeleceu a ligação entre a prática da homeopatia na Europa e no „Novo Mundo“. Os ensaios com medicamentos realizados nos Estados Unidos por Constantin Hering, os seus sintomas orientadores e as regras para o aparecimento e desaparecimento dos sintomas, etc., foram um refluxo de ideias homeopáticas da América para a muito mais pequena comunidade europeia, ou até mesmo apenas alemã, em torno de Samuel Hahnemann. Portanto, faz todo o sentido dedicar o artigo principal desta edição à vida e obra de James Tyler Kent, um líder da homeopatia nos EUA. O artigo principal será complementado pela nossa crítica literária, que apresenta uma monografia da história da homeopatia na Grã-Bretanha e nos EUA.

Seguindo a tradição deste jornal, incluímos um artigo sobre um preparado da gama de produtos da empresa Dr. Reckeweg, que descreve a utilização prática de Lumbago-Gastreu® S R11.

A nossa coluna de News destina-se a comunicar notícias breves relacionadas com a empresa, conferências na Alemanha e no estrangeiro, etc., tal como acontece nesta edição. No entanto, uma das notícias refere-se a uma série de quatro artigos sobre a crítica à homeopatia publicada por Friedrich Dellmour em „Homöopathie in Österreich“ de 2008 a 2010. No restante Editorial, gostaria de acrescentar alguns comentários actualizados como resposta a um artigo publicado na revista alemã „DER SPIEGEL“ no final de 2010.

Obviamente, DER SPIEGEL não se contentou com a publicação de um artigo de capa a denegrir a homeopatia no

Verão de 2010 (consultar a edição 2/2010, do Reckeweg-Journal), tendo lançado outro artigo condenatório, na edição 47/2010, intitulado „Rückfall ins Mittelalter“ („Regresso à Idade Média“). Neste novo artigo, os autores utilizam indevidamente algumas das declarações feitas pelo Prof. Hoppe, Presidente da Associação Médica Alemã (Deutsche Ärztekammer) num fórum, no qual Hoppe tinha defendido uma aliança mais forte entre a medicina tradicional e a homeopatia.

Seguem-se alguns exemplos das distorções de factos apresentadas pelos autores do artigo da DER SPIEGEL (para mais informações, consulte www.carstens-stiftung.de/service/presse.php). Este artigo acusa a medicina tradicional de, recentemente, ter concedido demasiada liberdade à homeopatia dentro do sistema de saúde e da ciência, relacionando com o tema „Regresso à Idade Média“ sugerido pelo título. Como prova, os autores mencionam que a política de registo médico estipula que a homeopatia deve ser ensinada como uma disciplina opcional obrigatória nos programas universitários das faculdades de Medicina. Os autores culpam a medicina tradicional, representada pelo Presidente da Associação Médica Alemã, pelo afastamento cada vez maior dos padrões internacionais de medicina. Como tantos outros autores já o fizeram, também eles insistem na inexistência de provas da eficácia da homeopatia. Entre os opositores da homeopatia, esta afirmação é praticamente obrigatória, e como tal, está também presente na DER SPIEGEL.

É lamentável que os autores não façam qualquer distinção entre a eficácia da homeopatia enquanto abordagem terapêutica e a eficácia de certos medicamentos homeopáticos, tal como é de lamentar que não tenham conseguido estudar a literatura homeopática mais detalhadamente.

Aliás, o Presidente da Associação Médica Alemã, no seu discurso, não mencionou a homeopatia como uma disciplina opcional obrigatória. Além disso, o Prof. Hoppe tinha feito referência à formação extra universitária para médicos na prática privada. A literatura recente mostra igualmente que a homeopatia tem vindo a estabelecer-se bem na investigação internacional e na educação; e conseqüentemente pelo que a medicina tradicional não se tem afastado desses padrões; em vez disso, a investigação clínica homeopática tem convergido cada vez mais com a abordagem tradicional. Finalmente, a suposta evidência da falta de eficácia da homeopatia é contestada por cerca de 400 estudos clínicos com medicamentos homeopáticos, onde a grande maioria dos quais provou o contrário.



A Vida e Obra de James Tyler Kent

Otto Weingärtner

Introdução

Em várias edições deste jornal, o nosso artigo principal foi dedicado à vida e obra de uma pessoa importante na história ou no contexto da homeopatia. Alguns exemplos incluem os artigos sobre von Boenninghausen, Hering, Mesmer e Ameke. Como já é habitual, o título pode não significar muito para potenciais leitores com pouco conhecimento sobre homeopatia, mas o que é que os potenciais leitores desta edição, que conhecem James Tyler Kent e que estão familiarizados com a homeopatia, associam ao seu nome?



James Tyler Kent; imagem gentilmente cedida por Homéopathe International.

A maioria deles irá recordar o Repertório de Kent. No entanto, poucos saberão que o impacto de Kent no desenvolvimento da homeopatia não se limitou ao seu repertório, tendo igualmente incluído outros trabalhos. Este artigo procura descrever a sua influência na homeopatia, incluindo os seus trabalhos menos conhecidos.

Este traça a origem e a dinâmica do repertório de Kent. Descreve o conteúdo e o contexto das suas palestras sobre teoria homeopática, e estabelece as intenções de Kent nas suas palestras sobre farmacologia homeopática.

O impacto de Kent na homeopatia é caracterizado por duas mudanças ideológicas, rejeição e aceitação, tendo ambas ocorrido em circunstâncias muito específicas da sua vida. Portanto, não é de admirar que ambas estejam reflectidas nos escritos de Kent. A primeira mudança ocorreu quando Kent trocou uma constelação precoce do sistema educativo americano pela Medicina: o eclectismo¹. Abandonou a escola

¹ O conceito de eclectismo deriva da palavra grega que significa „seleccionado“. O termo eclectismo refere-se a procedimentos que recorrem a

eclectica e começou a dedicar a sua vida e obra à homeopatia. A segunda mudança foi a adopção por parte de Kent da doutrina de Swedenborg, graças à qual foi capaz de superar uma situação difícil na sua vida, e que mais tarde se tornou nos princípios orientadores das suas ideias sobre a natureza da homeopatia.

1849	Nasceu a 31 de Março em Woodhall, Nova Iorque. Ensino básico e secundário em Prattsburgh e Woodhull.
1868	Licenciatura pela Madison University, Hamilton.
1870	Mestrado pelo Medical College, Bellevue.
1874	Formado pelo Medical College, Bellevue, como médico de clínica geral; depois estudou no Eclectic Medical Institute, em Cincinnati.
1875	Casou e abriu o seu próprio consultório como médico ecléctico em St. Louis.
1877	Professor de Anatomia no American College em St. Louis.
?	A sua primeira mulher adoeceu; vários profissionais não conseguiram ajudá-la.
?	Conhece a homeopatia através do Dr. Phelan.
?	Estudou homeopatia e começou a exercer como homeopata.
1883-1888	Professor de Matéria Médica.
1889-1899	Cursos de formação para profissionais da área médica na Postgraduate School of Homeopathy, em Filadélfia.
?	Morte da primeira mulher.
?	Estudou as ideias de Swedenborg e adoptou essencialmente a sua filosofia.
?	Segundo casamento.
1903	Professor na Hering Medical School em Chicago.
1905	Professor no Hahnemann Medical College, também em Chicago.
1916	Morte de Kent durante convalescença em Montana.

Caixa 1: Resumo da biografia de Kent, segundo o seu biógrafo [4]

múltiplos sistemas, estilos ou filosofias para adquirir conhecimentos complementares sobre um determinado assunto. Cícero, que adoptou as principais doutrinas do estoicismo, mas que também teve em consideração outros valores, é reconhecido como um exemplo célebre de um ecléctico do mundo antigo. Na sua biografia sobre Kent ([4]), Pierre Schmidt descreve o conteúdo educativo das escolas eclécticas no sistema médico americano. Segundo Schmidt, naquela época disciplinas como Anatomia, Histologia, Fisiologia, etc., eram leccionadas com praticamente o mesmo programa que era dado nas faculdades de Medicina europeias. Contudo, em relação aos métodos terapêuticos, o conteúdo do curso incluía não só os métodos da alopatia, mas também da homeopatia, naturopatia, quiropraxia e de outras abordagens terapêuticas. Nada afectava a objectividade doutrinária, tudo o que fosse „bom“ era tido em consideração, independentemente da sua origem. Kent conheceu essa escola, enquanto estudava Medicina, o que significa que ouviu falar em homeopatia desde muito cedo. No entanto, não aprendeu nem praticou homeopatia até mais tarde, quando foi aplicada à sua própria família.



Esboço da Biografia de Kent

Existe pouca informação biográfica sobre Kent em alemão: basicamente temos de confiar na tradução por Pierre Schmidt de um artigo (ver [5]) da década de 60. Esta tradução também faz parte do prefácio da tradução por Flimmelsberg de “Lectures on Homeopathic Philosophy” de Kent (ver [2]). O seguinte texto

deste artigo baseia-se nestas duas fontes, mesmo quando tal não esteja explicitamente indicado. Conforme Schmidt salienta, na literatura não existem praticamente dados biográficos completos sobre Kent, uma declaração repetida na reimpressão da 4ª edição (2004). A Caixa 1 contém um resumo da biografia de Kent realizada por Schmidt, em forma de tabela, que foi revisto e actualizado no que foi considera-

do necessário, de acordo com dados do esboço histórico de Winston sobre a homeopatia na América (1999, ver [9]), na Caixa 2.

O leitor pode comparar a seguinte descrição da vida de Kent com as duas listas de dados biográficos fornecidas. A Caixa 1 é tão pouco concisa que até nem pode ser verdade e parte do seu conteúdo não corresponde ao da Caixa 2. Por outro lado, a Caixa 2 contém alguns pormenores que podem parecer incompreensíveis para os leitores que não estão suficientemente habituados à literatura relevante, e que só podem ser confirmados por uma análise exaustiva das fontes históricas. Alguns exemplos de incongruências são o suposto primeiro casamento de Kent e declarações contraditórias sobre a altura em que Kent começou a estudar as ideias de Swedenborg.

- Aparentemente vários biógrafos descreveram a biografia de Kent, e divergem no que diz respeito à sua educação médica.
- Uma biografia intitulada “The Medical Advance”, de 1884, indica que Kent nasceu em 1845. Segundo esta biografia, Kent formou-se em Madison, em 1864, tendo-se tornado médico em Bellevue, em 1868.
- A maioria das outras biografias indica que terminou o curso em 1868 e o Mestrado em 1870.
- Todas as biografias estão de acordo sobre o facto de Kent ter estudado Medicina em Woodhull e de ter complementado a sua formação médica, ao estudar medicina ecléctica durante um semestre no Eclectic Medical Institute, em Cincinnati. Isto ocorreu em 1871.
- Sabe-se que Kent voltou a Woodhull, onde trabalhou como médico, e que aparentemente se casou nesta altura. Uma lápide em frente ao túmulo dos pais de Kent possui a seguinte inscrição: “Ellen L. Esposa de J. T. Kent, Faleceu a 22 de Outubro de 1872, aos 19 anos.”
- Kent foi para St. Louis em 1874, onde trabalhou como médico. De 1877 a 1878 deu aulas no American Medical College (Eclectic) em St. Louis. Voltou a casar. A sua mulher chamava-se Lúcia, permanecendo o seu nome de solteira desconhecido.
- Entre 1878 e 1879, Lúcia contraiu uma doença e foi tratada pelo Dr. Richard Phelan. Kent começou a estudar homeopatia e renunciou ao seu cargo no Eclectic College.
- Em 1881, tornou-se Professor de Anatomia no Homeopathic Medical College em St. Louis; e em 1883 tornou-se Professor de Matéria Médica na mesma instituição.
- Em 1887, Kent foi eleito Presidente da International Hahnemann Association.
- Em 1888 aceitou uma oferta do hospital ginecológico homeopático em Filadélfia para substituir Adolph Lippe, que tinha falecido. Pouco depois, fundou o Organon e Materia Medica Society, em Filadélfia.
- Em 1890, Kent fundou a Postgraduate School of Homeopathics, em Filadélfia. A maior parte do financiamento foi dada por John Pitcairn, líder da Igreja Swedenborgiana, em Filadélfia.
- A escola foi encerrada em 1900. Até então, neste estabelecimento tinham sido tratados 40.000 doentes e 30 terapeutas tinham recebido formação. Todos os terapeutas formados nesta escola incitaram o movimento homeopático. E aparentemente mantiveram a homeopatia viva durante a primeira metade do século XX nos EUA e em Inglaterra.
- Simultaneamente, Kent e os seus alunos elaboraram o “Repertory of the Homeopathic Materia Medica”.
- Lúcia faleceu a 13 de Outubro de 1895. Em 1896, Kent casou com Clara Louise Toby (1855-1943).
- Em 1900 aceitou uma oferta para deslocar a Postgraduate School para Chicago, a fim de dirigi-la sob o patronato do Dunham Homeopathic College. Kent acabou por se tornar director desta última instituição.
- Também aceitou um cargo de professor de Matéria Médica no Hahnemann Medical College, em Chicago.
- Leccionou no Hering College.
- Para além disso, tinha o seu próprio consultório privado.
- Kent foi editor do The Homoeopathic Courier, do Journal of Homoeopathics e do The Homoeopathician.
- Faleceu na Primavera de 1916 em Stevensville (Montana) durante convalescença.

Caixa 2: Resumo da biografia de Kent, segundo o seu biógrafo [9]



Kent Conhece a Homeopatia

Kent deparou-se com a homeopatia desde muito cedo na sua vida, embora superficialmente, durante os seus estudos na Eclectic Medical School, em Cincinnati (ver Caixa 2). O seu interesse pela homeopatia desenvolveu-se muito mais tarde, com um acontecimento que teve um impacto directo na sua vida pessoal. Quando a sua mulher, Lúcia, ficou gravemente doente em 1878/79 e nenhum dos médicos ecléticos e alopatas qualificados foi capaz de a ajudar, Kent acedeu ao seu pedido para consultar um homeopata, numa altura em que a sua condição já se encontrava extremamente crítica. Devido ao seu estado crescente de fraqueza, insónia e anemia, permanecia na cama já há vários meses.

Nesse mesmo dia, o médico homeopata, Dr. Phelan, chegou na sua carruagem, passou várias horas com a doente e colocou-lhe várias questões que, segundo Kent, pareciam bastante estranhas e irrelevantes para o quadro clínico.

Finalmente, Phelan pediu um copo de água e deitou alguns grânulos nele. Prescreveu uma colher de chá dessa bebida a cada duas horas, até que a doente adormecesse - o que Kent não acreditava que fosse possível. Ao que parece, a sua mulher terá adormecido logo após a segunda dose ter sido administrada. Quando Kent se apercebeu de que se tinha esquecido da terceira dose por estar a trabalhar, encontrou-a a dormir profundamente. Dr. Phelan voltava todos os dias, e após algumas semanas, a mulher de Kent estava totalmente recuperada.

Kent ficou curioso e, orientado pelo Dr. Phelan, começou a estudar o Organon de Hahnemann e qualquer outra literatura homeopática a que tivesse

acesso. Conta-se que, durante várias semanas, Kent passou noite após noite a estudar toda a literatura homeopática disponível nos EUA. Consequentemente, começou por abandonar o cargo de professor de Anatomia, tendo depois renunciado ao cargo de membro da American National Eclectic Medical Association. O desfecho bem-sucedido do tratamento homeopático da mulher de Kent é reconhecido como o momento da conversão de Kent à homeopatia.

Um Estudo Involuntário e Vitalício de Lachesis

Quando a sua mulher, Lúcia, faleceu em 1895 (ver Caixa 2), Kent sofreu durante vários meses (ver [4]). Tentou afogar o seu sofrimento no trabalho. Realizou estudos sobre medicamentos e procurou constantemente formas possíveis de melhorar a técnica homeopática para encontrar o medicamento adequado. Estudou obras de Swedenborg (por exemplo, ver [6]) e aderiu ao movimento de Swedenborg, com a esperança de obter conhecimentos aprofundados sobre os mecanismos da doença e da cura.

No início desta época, foi chamado para ajudar uma mulher doente. Ela tinha concluído o curso de Medicina e frequentado vários cursos de homeopatia, que tinha chegado a exercer como homeopata. Devido à sua doença, já tinha recorrido a vários não-homeopatas reconhecidos e a excepcionais homeopatas nos EUA. No entanto, nenhum deles foi capaz de a ajudar. Foi curioso o facto de todos os homeopatas lhe terem prescrito Lachesis, já que aparentemente apresentava sintomas muito evidentes deste medicamento. Contudo, Lachesis não a ajudava.

Kent estudou aprofundadamente o caso e os seus antecedentes, e chegou à surpreendente conclusão de que esta mulher tinha vindo a realizar um estudo clínico com Lachesis durante vários anos. Tinha ficado "impregnada" com Lachesis. As doses constantes do medicamento tinham produzido os sintomas de Lachesis, tendo acabado por resultar na doença associada ao medicamento. Kent proibiu o uso de Lachesis para o resto da vida da doente, e demorou uma vida inteira para suprimir o efeito deste medicamento na mesma.



Richard Phelan;
reconstrução [9]



Clara Louise; imagem gentilmente cedida por Homéopathe International.

Kent valorizava a sua doente inteligente, que começou a trabalhar com ele nas obras “Die Philosophie der Homöopathie”, “Arzneimittel-lehre” e “Repertorium”. A presença e o apoio da assistente eram de tal forma apreciados por Kent, que, em 1896, Clara Louise, a sua indispensável assistente, se tornou na sua segunda mulher.

O Legado Literário de Kent

Schmidt descreve o legado literário de Kent em sete pontos, na seguinte ordem:

1. “Lectures on Homoeopathic Philosophy” de Kent
2. As palestras de Kent sobre farmacologia homeopática
3. O repertório de Kent sobre farmacologia homeopática
4. O “Journal of Homeopathics”, editado por Kent (1897-1903)
5. A brochura intitulada: “Was der Arzt wissen muss, um eine treffende homöopathische Verschreibung zu machen” (O que o médico tem de saber a fim de determinar uma prescrição homeopática adequada)
6. A documentação das mesa-redondas com os seus alunos na revista “The Homoeopathician” (1912-1916)
7. O livro lançado postumamente, intitulado “Neue Heilmittel” (Novos Remédios, 1926).

Naturalmente, este artigo não pode discutir as obras completas em pormenor; em vez disso, foca as principais ideias e procedimentos.

O Repertório

Para muitos homeopatas, o repertório de Kent é o “último recurso” no que toca a determinar o similar de um determinado caso. A técnica para determinar os medicamentos é organizada de forma semelhante ao que acontece no “Therapeutic Pocket Book” de von Boenninghausen, mas a informação é estruturada de forma diferente. O artigo sobre von Boenninghausen na edição 2/2009 do Reckeweg-Journal contém uma descrição detalhada da técnica para determinar o medicamento adequado através de um repertório. Por isso, esta técnica não será discutida em detalhe no presente artigo. No entanto, é de referir que entre os vários repertórios informatizados, o de Kent é o repertório de eleição. Em vez de descrever a organização técnica e a utilização prática do Repertório de Kent, este artigo centra-se nas suas origens e fundamentos teóricos. O restante deste ponto descreve as origens do Repertório de Kent. O parágrafo seguinte é dedicado à fundamentação teórica deste.

No seu artigo sobre a génese do Repertório de Kent (ver [8]), em 1984, no “Zeitschrift für klassische Homöopathie” (intitulado “Klassische Homöopathie” naquela época), Georg v. Keller escreve: “O editor de um repertório não começa a escrever a partir do zero no primeiro dia, antes compila ou recolhe informações.” Algumas frases adiante, o mesmo artigo declara: “Por isso, também Kent baseou o seu repertório em informações existentes, a partir do repertório de Edmund Jennigs Lee², tendo-o, mais tarde, organizado e estruturado de forma semelhante. As ligeiras reestruturações feitas por Kent nem sempre foram convenientes para o utilizador, uma vez que foram feitas por razões lógicas em vez de práticas.” Pelo contrário, Schmidt escreve na página 284 da sua biografia de Kent ([4]): “Finalmente, Kent começou a compor o seu próprio repertório, já que não conseguia encontrar qualquer directório de sintomas, que reflectisse o actual estado da arte da homeopatia e lhe permitisse referir rapidamente um sintoma solicitado de um determinado medicamento. O único guia de referência

² Von Keller indica que o repertório de Lee foi baseado no repertório de Constantin (não Adolph, ver Caixa 2) Lippe, que, por sua vez, teve como ponto de partida o repertório de Constantin Hering (1838) acompanhando o Manual de Jahr.



disponível era o breve trabalho de Lippe.” Trabalhar sobre essas linhas, explica Schmidt, impulsionou Kent a compilar o melhor e mais completo directório de sintomas que alguma vez foi criado. O repertório atingiu um total de 1300 páginas e foi publicado em três edições durante a vida de Kent.

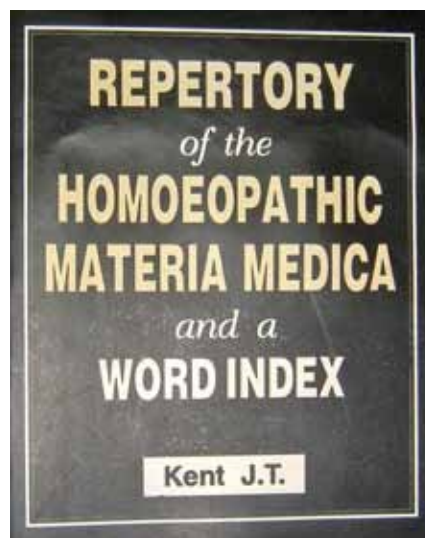
De acordo com [9] (ver Caixa 2), os estudantes de Kent ajudaram-no a compilar o repertório e a sua mulher também contribuiu decisivamente. Cabe ao leitor, no entanto, especular sobre os detalhes do trabalho da equipa, possivelmente guiado pela crença de Kent de que era possível descobrir o similar mais facilmente usando uma visão mais estruturada dos sintomas na sua totalidade. Por outras palavras, os sintomas emocionais eram cada vez mais tidos em consideração de forma lógica. Dado este pressuposto, é possível que Kent tenha sido responsável por ordenar as informações existentes de um modo mais lógico.

O quão próximo Kent esteve de alcançar o seu ideal de criar o melhor e mais completo directório de sempre torna-se claro a partir de dois princípios básicos que ele ensinou aos seus alunos:

1. “Se prescreverem um, dois ou três medicamentos, sem obter quaisquer resultados, então, meus senhores, por favor, parem.
2. Sempre que estudam um caso, a fim de determinar o medicamento constitucional, por favor não se limitem apenas a determinar o simillimum. Em vez disso, sigam o exemplo de Guilherme Tell: quando foi forçado a atingir uma maçã na cabeça do seu filho, tinha uma segunda flecha à mão. Isto é: devem ter sempre um segundo medicamento guardado, para acompanhar o suposto simillimum. Assim, nunca ficarão desarmados ou impotentes quando tiverem de prescrever outro medicamento.”

Por resolver permanece a forma como Kent viria a dar o seu toque pessoal ao repertório para torná-lo no melhor e mais completo directório de sintomas. Para responder a esta pergunta, temos de estudar a ligação entre Kent e o trabalho de Clemens von Boenninghausen.

Em [8], von Keller defende fortemente a atitude positiva de Kent em relação à taxonomia de sintomas de von Boenninghausen. Por um lado, refere-se a dois artigos de Kent, nos quais este discute criticamente o “Therapeutic Pocket Book” de von Boenninghausen e declara de forma inflexível que os sintomas gerais devem prevalecer sobre os locais³. Kent era, aparentemente, preconceituoso em relação ao princípio análogo de von Boenninghausen e às categorias resultantes das modalidades gerais. No entanto, as “Generalities” de Kent foram literalmente copiadas do “Therapeutic Pocket Book” de von Boenninghausen.



http://www.wikinfo.org/index.php/Criticism_of_Homeopathy

Em 1985, Gypser ([1]) compara ambas as obras ao pormenor e destaca múltiplas coincidências entre os sintomas mencionados no “Therapeutic Pocket Book” de von Boenninghausen e os referidos no ponto “Generalities” do Repertório de Kent, demonstrando que o “Therapeutic Pocket Book” está presente no Repertório de Kent. No seu artigo, Gypser traça também as origens da versão em Inglês do “Therapeutic Pocket Book” de von Boenninghausen, o que é extremamente interessante neste contexto. No mesmo ano, quando a primeira edição do “Therapeutic Pocket Book” foi lançada, em 1846, o próprio von Boenninghausen traduziu-o para francês (“Manuel Thérapeutique”), tendo encomendado a um homeopata alemão a tradução para inglês. Assim, em 1847, foram publicadas três edições em inglês. Uma delas é a tradução de

³ Kent afirmou que a utilização desses sintomas gerais (de acordo com von Boenninghausen) era enganosa e terminava em fracasso.



C. J. Hempel, intitulada "Therapeutic Pocket-Book for Homoeopathic Physicians", que se tornou a base para o "Boenninghausen's slips" de Guernsey. Em 1891, Allen publicou "Boenninghausen's Therapeutic Pocket Book". Esta edição ainda é utilizada actualmente, e tem vindo a ser aumentada ao acrescentar novos medicamentos. A comparação de Gypser baseia-se nesta edição.

Todas estas informações sobre as origens do Repertório de Kent, para além das informações relevantes da sua biografia (ver Caixa 2), sugerem pelo menos que este deve ter conhecido bem o trabalho de von Boenninghausen e que deve ter utilizado pelo menos parte dele na sua própria prática. De seguida, discute-se o porquê de Kent ter insistido numa ponderação diferente dos sintomas.

A Filosofia de Kent e Swedenborg



Emanuel Swedenborg;
Wikipedia.org

Emanuel Swedenborg (1688-1772) foi um cientista e místico sueco. Aparentemente Coleridge, Carlyle, Goethe, Heine, Blake, Emerson, e Baudelaire, etc., foram influenciados pelas suas ideias. Das ideias nos escritos de Swedenborg (por exemplo, ver [6], [7]), este artigo descreve apenas as que são relevantes para a visão de Kent sobre o trabalho do médico.

Kent tinha estudado a doutrina de Swedenborg, a fim de obter conhecimentos aprofundados sobre a fenomenologia da doença e da cura. Comunicou então a sua interpretação das ideias de Swedenborg nas suas "Lectures on Homoeopathic Philosophy".

A noção de correspondência é essencial para as ideias de Swedenborg. Isso está expresso em "Doctrine of Correspondences" e, em certa medida, também em "Doctrine of Degrees". Basicamente, "Doctrine of

Correspondences" baseia-se na antiga ideia de que tem de existir uma correspondência entre o mundo espiritual e o mundo material. "Doctrine of Degrees" sugere um princípio organizador dentro dessas correspondências. Tem sido relatado que Swedenborg experienciou uma relação entre a natureza e as doenças da alma.

Segundo a filosofia de Swedenborg, os seres humanos são uma criação à imagem de Deus e contêm correspondências com elementos da Criação. O "ser interior" corresponde à dimensão celestial e mental, o "ser intermédio" corresponde à racionalidade e o "ser exterior" corresponde à sensualidade.

Swedenborg transfere a realidade do corpo humano, cuja funcionalidade se deve à interacção de múltiplas células individuais, para o mundo espiritual. Ele acredita que os seres espirituais se agrupam para formar comunidades. Por sua vez, estas comunidades agrupam-se para formar o "Homem Sublime", cujos membros são comunidades espirituais e cujas células são espíritos individuais⁴.

O panorama no Quadro 2 mostra que Kent se familiarizou com a doutrina de Swedenborg, através da Igreja Swedenborgiana e, especialmente, através do seu patrono, John Pitcairn. De acordo com van Galen ([7]), a segunda mulher de Kent, Clara, também era líder da Igreja Swedenborgiana em Filadélfia. Aparentemente, foi ela quem introduziu Kent nas ideias de Swedenborg. No entanto, não se sabe se foi Clara quem apresentou a Kent a Igreja Swedenborgiana.

As ideias de Kent sobre homeopatia reflectem repetidamente o nível espiritual da hierarquia de Swedenborg. Os componentes deste nível explicam a razão pela qual Kent a considerou necessária para classificar os sintomas. Como Heit escreve no seu prefácio de "Kents Arzneimittelbilder" (Quadros dos

4 De certa forma, esta tese é semelhante ao „inconsciente colectivo“ na psicanálise, segundo Jung. No Vol. 10 das suas Obras Completas, em que Jung escreve: „Enquanto médico, não posso considerar a vida emocional de um povo como algo independente das regras básicas da psicologia. Do ponto de vista do médico, a alma de um povo é apenas uma estrutura ligeiramente mais complexa do que a alma do indivíduo... Porque há algo nas nossas almas que não é individual, mas sim social, uma totalidade, até mesmo humanidade. Em algum momento, fazemos parte de uma única grande alma, de um único Homem Sublime, tal como Swedenborg o expressa.“

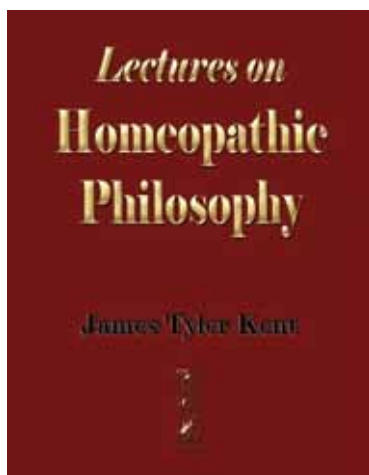


Medicamentos de Kent) (ver [3]), Kent acreditava que a imagem global de uma doença era sobretudo composta por sintomas emocionais. Ele sugeriu que a verdadeira natureza da doença não era revelada através da anatomia patológica, e que as alterações dos tecidos eram um mero resultado das doenças. Portanto, a cura só podia significar exercer uma influência positiva (no sentido da terapia) sobre os factores que tinham conduzido às alterações nos tecidos.

De acordo com van Galen ([7]), não é correcto pensar que Kent tinha sido um seguidor puro de Hahnemann. Em vez disso, as ideias de Kent deveriam ser consideradas como representação de uma síntese de Hahnemann e Swedenborg.

“Lectures on Homoeopathic Philosophy” de Kent

As “Lectures on the Philosophy of Homeopathy” de Kent foram publicadas pela primeira vez em 1900, e o autor deste artigo tem em mãos a edição alemã. Esta edição foi fornecida pelo Dr. Künzli von Flimmel-



Página inicial

sberg, em 1973, e publicada sob o título “Zur Theorie der Homöopathie: Vorlesungen über Hahnemann’s Organon”. A tradução alemã foi publicada como monografia em 1994 pela editora Haug, em Heidelberg (Alemanha), tendo sido lançada em 2001 uma reimpressão da quarta edição. Esta edição, na qual se baseiam os parágrafos seguintes, contém prefácios de edições anteriores (em inglês e alemão), com muitos detalhes explicativos. Estão também incluídos a referida biografia de Kent por Pierre Schmidt, bem

Capítulo	Título	Parágrafos relevantes do Organon §§
1	A pessoa doente	1
2	O ideal mais elevado de cura	2
3	A chave para a arte de curar – individualizar	3
4	Experiência e observação na Medicina	3 – 5
5	Etiologia - Casos cirúrgicos - Micróbios	4 – 5
6	Semiologia	6
7	Saúde precária temporária e sintomatologia	7
8	A substância elementar	9
9	O princípio da vida	10 – 11
10	O materialismo na Medicina	13
11	A doença e a cura só estão activas num nível dinâmico	16
12	Eliminar a totalidade dos sintomas significa eliminar as suas causas	17, 19
13	O princípio da similitude	21 – 31
14	Susceptibilidade à doença	30 – 33
15	Imunidade e doenças dissemelhantes	35, 37, 43
16	Doentes hipersensíveis	43 – 45, 49
17	A ciência e a arte de curar	
18 – 19	Doenças crónicas – psora	80 – 81
20	Doenças crónicas – sífilis	79
21	Doenças crónicas – síscose	79
22	Estudo de doenças e medicamentos em geral	83
23 – 26	Exame da pessoa doente	84, 91, 94, 95 – 98, 100
27	Registo do quadro clínico e da evolução da doença	103 – 104
28	O estudo de medicamentos	105, 107, 108, 112 – 113, 144,
29	Idiosincrasias	117
30	Individualização	118, 122, 144 - 145
31	Características	147 – 151
32 – 33	O valor dos sintomas	153
34	O agravamento homeopático	154 – 155, 158 – 160, 283
35	O prognóstico da resposta à primeira dose	158 – 159
36	A segunda prescrição	
37	Casos difíceis e incuráveis Palição	

Tabela 1: Associação dos capítulos com os parágrafos do Organon. Os números na coluna da direita não são invariáveis. Pode haver referências a outros pontos que forneçam um contexto. Portanto, alguns capítulos não estão associados a quaisquer parágrafos.



Organon, § 26

“Isto depende da seguinte lei homeopática da natureza, que foi por vezes, de facto, vagamente deduzida, mas até agora não plenamente reconhecida, e à qual se deve qualquer cura real que alguma vez ocorreu:

Uma doença dinâmica mais fraca é permanentemente apagada do organismo vivo por outra mais forte, se esta última (embora de tipo diferente) for muito semelhante à primeira nas suas manifestações.

Assim são curadas as doenças físicas e sofrimentos morais. No início da madrugada o brilhante Júpiter desaparece do olhar do observador devido a um poder mais forte e muito semelhante, que actua no seu nervo óptico, o brilho do dia que nasce.”

Comentário sobre o parág. 26

“Assim, em situações repletas de odores fétidos, o que pode aliviar efectivamente os nervos olfactivos ofendidos? O rapé, pois afecta o sentido do olfacto de uma forma semelhante, mas mais forte! Nenhuma música, nenhum bolo açucarado, que actuam sobre os nervos de outros sentidos, pode curar esta repugnância olfactiva.

Como é que o soldado abafa astuciosamente dos ouvidos do espectador compassivo o choro comovente de quem é castigado? Com as notas estridentes do píforo misturadas com o rufar do ruidoso tambor! E o rugido distante do canhão do inimigo que inspira o seu exército com medo? Com o forte estrondo do tambor! Pois nem num caso, nem no outro, seria suficiente a distribuição de uma brilhante peça de uniforme ou uma reprimenda ao regimento.

Da mesma forma, o luto e a tristeza serão apagados da mente por outro motivo de tristeza ainda maior para outra pessoa, mesmo que seja mera ficção. As consequências prejudiciais de uma alegria demasiado grande serão eliminadas pelo consumo de café, que produz um estado de espírito excessivamente alegre.

Países como a Alemanha que, durante séculos, têm vindo a afundar-se cada vez mais numa apatia sem alma e servidão degradante, têm de ser, primeiro, ainda mais subjugadas pelo conquistador ocidental, até que a situação se torne intolerável; a sua vil opinião de si mesmos foi assim esgotada e removida; tornaram-se novamente vivos para a sua dignidade como homens e, em seguida, pela primeira vez, levantaram as suas cabeças como alemães.”

como um prefácio para a nova edição escrito por Dario Spinedi.

O livro representa um resumo das palestras improvisadas de Kent sobre os capítulos do Organon. Diz-se que ele era capaz de abrir qualquer página do Organon e dar uma palestra improvisada sobre esta durante várias horas. Torna-se muito evidente em “Lectures...” que estas palestras incluíam, além da informação, as suas próprias interpretações.

As “Lectures...” de Kent devem basear-se na quinta edição do Organon, já que a sexta edição só foi publicada por Richard Haehl a partir de 1921. Este artigo não pode reflectir todo o conteúdo do livro em detalhe. No entanto, uma visão geral dos capítulos e uma descrição da ideia principal podem ajudar o leitor a compreender a forma de pensar e trabalhar de Kent.

A teoria da homeopatia está dividida em 37 capítulos. A Tabela 1 apresenta uma visão geral dos conteúdos.

A ideia principal é exemplificada por Dario Spinedi no seu prefácio. Ele tenta determinar se a famosa declaração de Kent de que “A mente é a chave para o homem” é compatível com a máxima de Hahnemann no parágrafo 153 do Organon, segundo a qual “os mais marcantes, singulares, incomuns e peculiares sinais e sintomas (característicos) (...) são, principal e unicamente, para serem tidos em consideração” (citado da tradução de Dudgeon da 5ª edição). Spinedi acredita que esta diferença entre as perspectivas de Hahnemann e de Kent, expressa em 1911, só pode ser explicada pelo impacto das ideias de Swedenborg. Num artigo publicado apenas um ano mais tarde, existem citações de Kent, o que poderia ser interpretado como um “regresso ao lado de um seguidor ortodoxo de Hahnemann”.

O autor termina estes comentários sobre “Lectures...” com outro exemplo que mostra a coexistência de ideias de Hahnemann e Swedenborg em Kent, sem qualquer conflito ideológico. O exemplo é retirado do capítulo 13 de “Lectures ...”, onde Kent discute a lei dos similares. Ele escolhe particularmente o parágrafo 26 do Organon, no qual Hahnemann tenta



demonstrar que a semelhança é uma regra geral da natureza.

A Caixa 3 cita o parágrafo 26 da quinta edição do Organon, a que estava disponível para Kent.

Na sua discussão, Kent resume primeiro o conteúdo do parágrafo, declarando a ideia de Hahnemann: uma doença é curada ao administrar uma dose mínima de um medicamento que, quando recebido em doses mais fortes por um sujeito saudável mas sensível, produz uma condição semelhante à da doença a ser tratada.

Kent passa a discutir a noção de Hahnemann de “forte” e “poderoso”. Segundo a interpretação de Kent, Hahnemann não estava a referir-se apenas ao poder num sentido físico, mas sim “mais intenso”, “mais subtil” ou “mais elegante”. A partir daí, é um passo lógico introduzir a ideia de uma maior dinamização e de uma redução do material. Este paradoxo é resolvido através da introdução de uma outra qualidade: a similaridade. É esta “espiritualização” que corresponde às ideias relevantes da filosofia de Swedenborg. Portanto, não é surpreendente que, enquanto Hahnemann cita vários exemplos de correspondências na natureza, Kent selecciona exactamente um exemplo de Hahnemann, que está relacionado com a alma humana.

Nas suas explicações do parágrafo 26, Hahnemann cita vários exemplos:

- Menciona que o “brilho de Júpiter desaparece do olhar do observador”, devido ao brilho da alvorada.
- Refere que cheirar rapé ajuda a controlar o olfacto, disfarçando odores desagradáveis (enquanto que nem música, nem pão doce, por outras palavras - estimulantes de outros nervos - são capazes de disfarçar esses odores desagradáveis).
- Afirma que os gritos de alguém torturado podem ser sobrepostos e tornados suportáveis pelas notas estridentes de um píforo.
- Menciona que “o luto e a tristeza serão apagados da mente devido a uma outra causa ainda maior de tristeza noutra pessoa”.

Todos estes exemplos mostram como algo é escondido, coberto ou eliminado por algo semelhante, porém mais poderoso. Kent estende a lei dos similares às interações humanas, e afirma que tal pode ser facilmente demonstrado nos “loucos”. Como exemplo, refere uma variante do último exemplo de Hahnemann acima mencionado. Trata-se de uma rapariga que se encontra num luto profundo, devido à morte recente da sua mãe e do seu noivo. Como terapia, Kent sugere a uma enfermeira que aja e imite a mesma tristeza, pois acredita que isso irá produzir compaixão na rapariga e, finalmente, curá-la.

É de notar que o luto, por razões óbvias e compreensíveis, é rotulado como “insanidade” por Kent. Presumivelmente, ele considera estes sintomas apenas como manifestações emocionais e mentais.

Referências bibliográficas

- [1] Gypser, K-H: Bönninghausens Therapeutisches Taschenbuch als Quelle der “Generalities” in Kents Repertorium, Klassische Homöopathie, 6, 1985, 223 – 227.
- [2] Kent, JT: Zur Theorie der Homöopathie, tradução de J.K. von Flimmelsberg., Haug, Heidelberg, 4ª edição, reimpressão, 2004.
- [3] Kent, JT: Kents Arzneimittelbilder, Haug-Verlag, Heidelberg, 1988.
- [4] Schmidt, P: Biographie von James Tyler Kent (BPh – AM – MD), Klassische Homöopathie, 6, 1962, 278 – 293.
- [5] Schmidt, P: The life of James Tyler Kent, Br. Hom. J., 3, 1964, 152 – 160.
- [6] Van Dusen, W: Der Mensch im Kraftfeld jenseitiger Welten, Swedenborg Verlag, Zurich, 1980.
- [7] Van Galen, E: Kent’s hidden links: the influence of Emanuel Swedenborg on homeopathic Philosophy of James Tyler Kent, Homeopathic links, 7, 1994, 27 – 34.
- [8] Von Keller, G: Zur Entstehung des Kentschen Repertoriums, Klassische Homöopathie, 2, 1984, 68 – 76.
- [9] Winston, J: The Faces of Homoeopathy, Great Auk Publishing, Tawa, Nova Zelândia, 1999.

Nome	Dr. Otto Weingärtner
Direcção	Pharm. Fabrik Dr. Reckeweg & Co. GmbH Berliner Ring 32 - D-64625 Bensheim
País	Deutschland
Telefone	+49 (6251) 1097245 Fax +49 (6251) 1097227
e-Mail	otto.weingaertner@reckeweg.de



Benno Wölfel,
Otto Weingärtner

A Administração de Lumbago-Gastreu® S R11 na Prática Médica

Introdução

Nas páginas 20 e 21 da sua monografia "Beweisbare Homöopathie" (Homeopatia Demonstrável)¹, num ponto sobre aparentes excepções ao princípio da similitude, Karl-Heinz Gebhardt, que foi presidente da Associação Alemã Central dos Médicos Homeopatas (DZVhÄ) durante muitos anos, escreve que até mesmo Samuel Hahnemann costumava recomendar o mesmo medicamento para o tratamento de doenças designadas como doenças invariáveis, como por exemplo, doenças infecciosas, com base apenas no seu diagnóstico. Ao longo do tempo os médicos homeopatas identificaram alguns quadros sintomáticos para os quais o mesmo medicamento, ou a mesma combinação de medicamentos, era comprovadamente bem-sucedido em 70% dos casos. Gebhardt explica que, nestes casos, pode ser estabelecida uma indicação. Com a experiência homeopática, a combinação de diversos medicamentos únicos com direcções de acção semelhantes pode, por vezes, levar a resultados ainda melhores. O desenvolvimento do que é hoje conhecido como combinação de medicamentos homeopáticos baseia-se nesta perspectiva, que pode ser uma razão tecnicamente qualificada para a homeopatia adoptar a ideia de administrar simultaneamente doses de vários medicamentos homeopáticos. Na verdade, o conceito de indicação é um termo emprestado da alopatia, que se refere aos sintomas observados em órgãos individuais ou unidades funcionais, cujo todo constitui o quadro farmacológico dos componentes.

No entanto, este conceito de indicação torna difícil avaliar o tratamento com um medicamento homeopático complexo através de um conceito estatístico padrão de avaliação, sem perder de vista a sua relevância para a homeopatia. Basicamente, tudo o que podemos fazer é estabelecer uma relação entre os sintomas de uma indicação e o conjunto total do quadro farmacológico dos componentes. Para além disso, temos de demonstrar que, como todos os

sintomas estão representados, cada componente do medicamento complexo é adequado.

Materiais e Métodos

1. Objectivo da Documentação

A documentação do desenvolvimento da doença em 21 casos tratados com o medicamento homeopático complexo Lumbago-Gastreu® S R11 tem como objectivo descrever a realidade da prática quotidiana, bem como determinar o efeito terapêutico homeopático da preparação durante o tratamento de dores reumáticas.

2. O Medicamento Lumbago-Gastreu® S R11

Lumbago-Gastreu® S R11 é um medicamento homeopático complexo aprovado, em forma de gotas, contendo álcool. É produzido em conformidade com as normas da Farmacopeia Homeopática Alemã.

10 ml do preparado contém²: Berberis vulgaris D4 1 ml, Calcium phosphoricum D12 1 ml, Causticum Hahnemanni D6 1 ml, Dulcamara D4 1 ml, Rhododendron D4 1 ml Rhus toxicodendron D4 1 ml, em 30 % etanol.



1 Gebhardt, K.-H. (ed.): Beweisbare Homöopathie, Haug-Verlag, Heidelberg, 1980.

2 Fora da Alemanha, a composição pode variar de acordo com os regulamentos de cada país.



Os campos de aplicação são derivados dos quadros farmacológicos de cada componente dos medicamentos homeopáticos e incluem o tratamento de dores reumáticas.

Sintoma	Componente associado na Farmacopeia
1 Doenças reumáticas	Berberis vulgaris
2 Sintomas de artrite, incluindo distúrbios urinários e doenças reumáticas dor no ombro, braços, ancas e pernas	Berberis vulgaris
3 Tipo e natureza da dor variam frequentemente	Berberis vulgaris
4 Ocorrência de dor durante o repouso e actividade física	Berberis vulgaris
5 Dor reumática, com uma sensação de rigidez na região lombar e articulações	Calcium phosphoricum
6 Lumbago	Dulcamara
7 Sensibilidade à humidade, frio, correntes de ar e mudanças climáticas	Calcium phosphoricum
8 Sintomas de reumatismo, artrite e neuralgia	Causticum Hahnemanni
9 Rigidez articular	Causticum Hahnemanni
10 Retracção e dor forte nos músculos e articulações	Causticum Hahnemanni
11 Desconforto no tecido conjuntivo, articulações e músculos	Dulcamara
12 Sintomas das doenças reumáticas	Dulcamara
13 Inflamações reumáticas das articulações com inchaço e vermelhidão	Dulcamara
14 Sensação de retracção nos músculos	Dulcamara
15 Sintomas reumáticos e de gota	Rhododendron
16 Artrite nas articulações mais pequenas	Rhododendron
17 Dor nos músculos do pescoço	Rhus toxicodendron
18 Dor nos músculos dos braços e das pernas	Rhus toxicodendron
19 Dor nos músculos das costas	Rhus toxicodendron
20 Dores nevralgias nos membros com uma sensação de dormência e formiguento	Rhus toxicodendron

Tabela 1

Salvo indicação em contrário, a dose recomendada para adultos e crianças a partir dos 12 anos em condições agudas é de 5 gotas de 30 em 30 minutos ou de hora a hora, até 6 vezes por dia. Para condições crónicas, a dose recomendada é de 5 gotas, entre 1 e 3 vezes ao dia.

O Método de Documentação

Como já foi mencionado anteriormente, o projecto visa a documentação dos resultados do tratamento da dor reumática com Lumbago-Gastreu® S R11 na prática clínica quotidiana, para o qual pedimos a vários médicos e profissionais de medicina complementar e alternativa que documentassem os seus tratamentos para a dor reumática com Lumbago-Gastreu® S R11, usando o pequeno questionário que lhes foi apresentado. O único critério para a inclusão neste estudo foi: a presença de dor reumática e a prescrição de Lumbago-Gastreu® S R11. Foi também documentada a dose receitada e administrada, juntamente com outra medicação, se fosse o caso.

Foi pedido aos terapeutas que documentassem o desenvolvimento da doença através da observação de 20 sintomas. Os sintomas do questionário são os mesmos que formam os quadros farmacológicos de cada componente, nos quais se baseia a administração para dor reumática. A tabela 1 mostra a ligação entre os sintomas do questionário e os quadros farmacológicos dos componentes.

Após o fim do tratamento, foi pedido aos terapeutas e aos doentes que o classificassem numa escala de 1 a 4, em que 1 = muito bom, 2 = bom, 3 = satisfatório, 4 = inadequado.

Resultados

1. Demografia

Foram documentados os tratamentos de um total de 21 doentes (11 homens e 10 mulheres). O doente mais jovem tinha 28 anos, o mais velho tinha 80 anos e a idade média do grupo era de 53,2 anos. Os tratamentos foram documentados por um total de 20 profissionais de medicina complementar e alternativa.



Para todos os doentes, a “dor reumática” tinha sido explicitamente indicada como diagnóstico. Da mesma forma, a questão de saber se Lumbago-Gastreu® S R11 tinha sido prescrito foi respondida explicitamente com “SIM” por todos os doentes. A duração do tratamento variou de 1 a 24 semanas.

Nenhum dos terapeutas seguiu a dose recomendada de 5 gotas 6 vezes ao dia durante a fase aguda do tratamento. Na maioria dos casos, foram prescritas 10 gotas 3 vezes ao dia. Em muitos casos agudos, o tratamento foi iniciado com doses de 10 gotas de hora a hora, e continuou com 3 doses diárias de 20 gotas ou 5 doses diárias de 10 gotas. Em geral, a posologia prescrita pelos profissionais foi bastante heterogênea.

Cinco dos 21 doentes foram tratados apenas com Lumbago-Gastreu® S R11. Os restantes doentes receberam um ou mais preparados adicionais a partir de uma grande variedade de categorias de medicamentos, incluindo vitamina E, comprimidos bioquímicos, medicamentos fitoterapêuticos, chás e medicamentos homeopáticos. Num dos casos, o terapeuta prescreveu um tratamento para a coluna vertebral.

2. O Desenvolvimento dos Sintomas

A Tabela 2 relaciona os sintomas com o número de ocorrências no início e no final do tratamento.

Numero de pacientes segundo sintoma

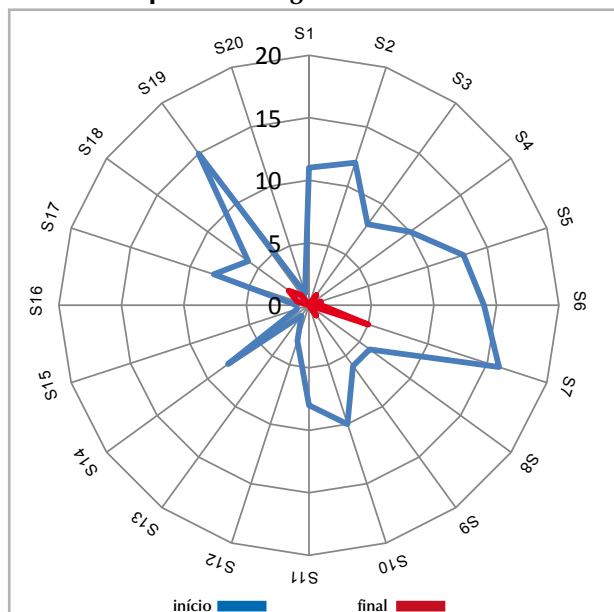


Gráfico 1

Sintoma		Número de ocorrências no	
		início	final
1	Doenças reumáticas	11	0
2	Sintomas de artrite, incluindo distúrbios urinários e doenças reumáticas dor no ombro, braços, ancas e pernas	12	0
3	Tipo e natureza da dor variam frequentemente	8	1
4	Ocorrência de dor durante o repouso e actividade física	10	0
5	Dor reumática, com uma sensação de rigidez na região lombar e articulações	13	1
6	Lumbago	14	1
7	Sensibilidade à humidade, frio, correntes de ar e mudanças climáticas	16	5
8	Sintomas de reumatismo, artrite e nevralgia	6	0
9	Rigidez articular	6	1
10	Retracção e dor forte nos músculos e articulações	10	0
11	Desconforto no tecido conjuntivo, articulações e músculos	8	0
12	Sintomas das doenças reumáticas	3	0
13	Inflamações reumáticas das articulações com inchaço e vermelhidão	1	0
14	Sensação de retracção nos músculos	8	0
15	Sintomas reumáticos e de gota	1	0
16	Artrite nas articulações mais pequenas	1	0
17	Dor nos músculos do pescoço	8	1
18	Dor nos músculos dos braços e das pernas	6	2
19	Dor nos músculos das costas	15	2
20	Dores nevralgias nos membros com uma sensação de dormência e formigamento	1	0

Tabela 2



A Figura 1 indica a frequência dos sintomas no início, em comparação com o final do tratamento. Os sintomas da tabela foram numerados de S1 a S20.

O gráfico da Figura 1 mostra que todos os sintomas estavam presentes, indicando que o medicamento tem a composição adequada e não contém quaisquer componentes desnecessários. O gráfico também indica que a incidência de todos os sintomas diminuiu durante o tratamento. Os sintomas n.º 7 (sensibilidade à humidade, frio, correntes de ar e mudanças climáticas) e n.º 19 (dor nos músculos das costas) foram documentados mais frequentemente no início do tratamento.

3. O Tratamento por Doente

No ponto anterior descrevemos o desenvolvimento dos sintomas. Os resultados serão de maior interesse para fabricantes de produtos farmacêuticos ou demógrafos. Por outro lado, os terapeutas estão mais interessados no desenvolvimento observado e esperado dos sintomas como um todo nos doentes individuais. Tal é apresentado na figura 2. Os doentes foram numerados e codificados como P1, ..., P21.

O gráfico da Figura 2 mostra claramente que houve uma redução dos sintomas gerais em todos os doentes.

Discussão

Lumbago-Gastreu® S R11 é um medicamento homeopático prescrito, na maioria dos casos, para aliviar dores reumáticas. Os sintomas contidos no quadro farmacológico dos componentes foram comparados aos observados em doentes com dor reumática, tendo sido também descrito o desenvolvimento dos sintomas com o tratamento com este medicamento. O estudo continha dados de 21 doentes tratados em 20 consultórios. Foi claramente observada uma consequente redução dos sintomas em cada doente. As classificações médias do tratamento atribuídas pelos doentes e pelos terapeutas foram de 1,85 e 1,95, respectivamente.

Numero de sintomas segundo paciente

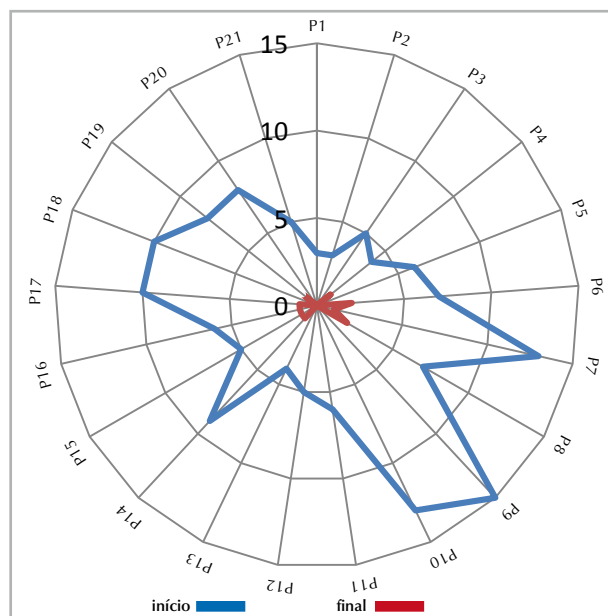


Gráfico 2

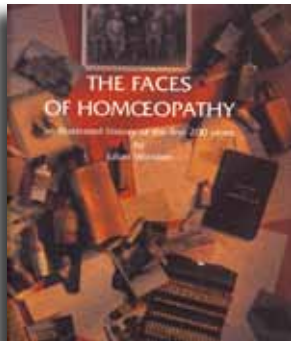
Nome	Dr. Benno Wölfel
Direcção	Odenwaldstrasse 30 D-64665 Alsbach-Hähnlein
País	Deutschland
Telefone	+49 (0) 6257 62584 Fax: +49 (0) 6257 68367
e-Mail	benno-woelfel@t-online.de

Nome	Dr. Otto Weingärtner
Direcção	Pharm. Fabrik Dr. Reckeweg & Co. GmbH Berliner Ring 32 - D-64625 Bensheim
País	Deutschland
Telefone	+49 (6251) 1097245 Fax +49 (6251) 1097227
e-Mail	otto.weingaertner@reckeweg.de



Recensão crítica

Otto Weingärtner



Julian Winston: THE FACES OF HOMOEOPATHY; An Illustrated History of the First 200 Years, Great Auk Publishing, Wellington 6230, New Zealand, 1999. ISBN 0-473-05607-0

“The Faces of Homeopathy: An illustrated history of the first 200 years” (As Faces da Homeopatia: Uma história ilustrada dos primeiros 200 anos) de Julian Winston é um livro de mais de 600 páginas com o formato invulgar de 19 x 24 cm. A capa mostra uma colagem de imagens com acessórios homeopáticos (frascos com grânulos, farmácias

portáteis, manuscritos, capas de publicações, páginas de livros, etc.) e parece indicar uma variedade de conteúdos.

Na verdade, o autor oferece informações abrangentes sobre a história da homeopatia e os seus protagonistas. O livro contém uma bibliografia detalhada e um índice que permite ao leitor estudar em detalhe os tópicos seleccionados. Além disso, contém uma breve sinopse da homeopatia em vários países do mundo. Para a maioria dos leitores pode ser menos interessante saber que em 1931 existia um homeopata e uma farmácia homeopática na ilha de Barbados. No entanto, uma lista detalhada da situação da homeopatia em cada estado dos EUA contém certamente uma grande quantidade de informações valiosas. Em todo o livro o autor cita vários historiadores norte-americanos da homeopatia, incluindo Harvey King, Martin Kaufman e Harris Coulter.

O que torna este livro especial é o facto de descrever os últimos 200 anos da homeopatia nos EUA e no Reino Unido. Além disso, é evidente que isto inclui uma perspectiva geral de 20 páginas das fases iniciais da homeopatia na Alemanha e no resto da Europa, incluindo informações sobre Samuel Hahnemann e a sua família, a sua biografia, sobre os seus estudos de medicamentos homeopáticos e sobre os seus alunos. No entanto, o livro foca-se claramente na história e no desenvolvimento de ideias homeopáticas na América

e em Inglaterra. Baseia-se numa rica compilação de materiais: detalhes impressionantes e uma infinidade de imagens que foram, obviamente, recolhidas através de uma cuidadosa investigação.

No geral, o autor, que vive na Nova Zelândia desde 1995 e trabalha como co-director do Wellington College of Homeopathy, reconstitui a história da homeopatia nos EUA e no Reino Unido através de 137 biografias e inúmeras ilustrações. O gráfico no verso da capa é tanto impressionante como esclarecedor. Apresenta uma imagem compreensível das actividades dos líderes da homeopatia e das suas interacções entre 1750 e 1980. No entanto, não está claro porque é que o mesmo gráfico aparece também no verso da contracapa.

Uma parte importante do livro é, logicamente, dedicada à obra de James Tyler Kent. O impacto do seu trabalho no desenvolvimento da homeopatia na Inglaterra e na América está apresentado ao pormenor. O livro descreve como correntes individuais de pensamento acabaram por se transformar, com o tempo, em escolas independentes e autónomas. Ler, ou apenas folhear o livro, deixa a impressão de que o desenvolvimento da homeopatia nos EUA ocorreu no contexto de um país que ainda estava a tentar definir-se a si mesmo e às suas fronteiras, e no contexto do rápido desenvolvimento da ciência. O declínio das escolas homeopáticas neste contexto e o subsequente renascimento da homeopatia são apresentados de uma forma compreensível.

Semelhante à referida descrição do desenvolvimento interno da homeopatia, o livro também apresenta várias correntes de influência externa no desenvolvimento da homeopatia. Tal como Hahnemann se tinha queixado dos semi-homeopatas em Leipzig, o livro descreve uma série de disputas sobre as tentativas de misturar a homeopatia com outras doutrinas sobre a doença e a cura. Por exemplo, existem várias discussões sobre os dispositivos que afirmam aumentar ou, até mesmo, tornar um tratamento homeopático eficaz. A discussão destes aspectos para aplicação de novas tecnologias a uma abordagem tradicional



indica o espírito pioneiro característico dos povos do “Novo Mundo”. No entanto, nem todas estas novas ideias eram desfavoráveis para a homeopatia, tal como é mostrado no livro. Por exemplo, um capítulo à parte baseado na ideia de utilizar a tecnologia na homeopatia descreve como os computadores e as bases de dados se tornaram em ferramentas ideais e comprovadas para uma repertorização fiável e sistemática.

A finalidade de uma crítica literária é informar os potenciais leitores do que podem esperar, para que sejam capazes de decidir se pretendem ou não investir tempo e, possivelmente, dinheiro no livro. Definitivamente, vale a pena investir tempo neste livro, pois é uma leitura interessante e um bom manual de referência. Quem estiver disposto a investir cerca de 90€ ficará com uma obra cativante, cujo formato invulgar dará à sua estante um toque original.

Nome	Dr. Otto Weingärtner
Direcção	Pharm. Fabrik Dr. Reckeweg & Co. GmbH Berliner Ring 32 - D-64625 Bensheim
País	Deutschland
Telefone	+49 (6251) 1097245 Fax +49 (6251) 1097227
e-Mail	otto.weingaertner@reckeweg.de

News

1. Eventos da Dr. Reckeweg em 2011: consultar <http://www.reckeweg.de>

2. Importer of the Year 2010



Dr. Salim Ahmed

Esta distinção é atribuída anualmente a um dos distribuidores de Dr. Reckeweg & Co. GmbH, Bensheim, pelo desenvolvimento comercial exemplar no seu país. “Importer of the Year 2010”, Dr. Salim Ahmed & Co., Paquistão.

3. Palestra pelo Dr. M. Schmidt na Medizinische Woche em Baden-Baden, Alemanha



Dr. Michael Schmidt

Por ocasião da “Medizinische Woche” (Semana da Medicina) 2010 em Baden-Baden, Alemanha, o ginecologista Dr. Michael Schmidt, de Saarbrücken, Alemanha, relatou a experiência de muitos anos com os preparados Dextro-Gastreu® N R38 e Sinistro-Gastreu® R39.

O resumo da sua palestra afirma: Foi examinado um total de 102 casos de quistos nos ovários. Destes, 73 tinham um diâmetro superior a 30 mm, e 34 destes 73 quistos foram tratados com o medicamento homeopático Dextro-Gastreu® N R38 ou Sinistro-Gastreu® R39. A escolha do medicamento dependeu da posição do quisto (lado esquerdo vs. lado direito), que determinou a escolha entre os dois componentes Lachesis e Apis mellifica. Durante o tratamento tornou-se evidente que estes medicamentos estimulavam ou aceleravam a regressão dos quistos.



4. Resumo da Crítica à Homeopatia

Numa série de quatro artigos na publicação “Homöopathie in Österreich”, de 2008 a 2010, o médico, homeopata e químico Dr. Friedrich Dellmour descreveu o contexto e a mentalidade crítica em relação à homeopatia. Dellmour mostra que a crítica à homeopatia é largamente baseada em erros metodológicos, em investigação inadequada e no estudo inadequado da literatura relevante. Dellmour discute em detalhe as razões pelas quais os críticos da homeopatia baseiam os seus argumentos num conceito inadequado de provas. Exemplos interessantes de ataques anteriores contra a homeopatia tornam esta série de artigos numa leitura extremamente valiosa.

5. Vencedor do Prémio Nobel Julga que Potenciações Elevadas são Eficazes

Em Dezembro do ano passado, foi anunciado que Luc Montagnier, vencedor do prémio Nobel pela sua contribuição na identificação do vírus VIH, iria para a China com o objectivo de estudar as ondas electromagnéticas que são produzidas no ADN. Neste contexto, ele julgava que o trabalho altamente desacreditado do biólogo francês J. Benveniste, na década de 80, se baseava em correlações realistas. Benveniste tinha sugerido o conceito da memória da água, que é atribuído à eficácia de potenciações homeopáticas elevadas. (Fonte: News of the Week, download de www.sciencemag.org a 23/12/2010)

6. Reunião dos importadores da Dr. Reckeweg

Em Outubro de 2010, os importadores da empresa Dr. Reckeweg realizaram a sua reunião quinquenal em Bensheim, Alemanha. Esta tradição foi iniciada em 1990, e durante a reunião de 3 dias, os importadores tiveram a oportunidade de partilhar as suas opiniões e experiências. A reunião contou com um total de 22 pessoas provenientes de 13 países.





AUSTRALIA / NEW ZEALAND

Brauer Professional Pty. Ltd.
651 Portrush Road
Glen Osmond 5064
Phone: 61-881-30 87 00
Fax: 61-883-79 73 34
E-mail: sales@brauer.com.au
www.brauer.com.au

AUSTRIA

APONOVA PHARMA
Handelsges. mbH
Niederhart 100
6265 Hart im Zillertal
Phone: 43-5288 64 88 5
Fax: 43-5288 64 88 55
E-mail: info@eca-aponova.at
www.eca-aponova.at

BELGIUM

NUT HOM PHYT
Porte des Bâtisseurs 18
Rue de Warlengrie
7730 Estaimpuis
Phone: 32-56-86 33 34
Fax: 32-56-48 44 30
E-mail: nhp@n-h-p.be

BRAZIL

For supplies please address to
Dr. Reckeweg & Co. GmbH,
Bensheim
Phone: 49-62 51-10 97-0
Fax: 49-62 51-33 42
E-mail: info@reckeweg.de
www.reckeweg.de

CANADA

Bio Lonreco Inc.
667 Meloche Avenue
Dorval QC H9P 2T1
Phone: 1-514-631-0006
Fax: 1-514-631-0903
E-mail: info@dr-reckeweg.ca
www.dr-reckeweg.ca

CENTRAL AMERICA

EUPHA Distribuidora de
Medicamentos S.A.
12 calle 0-85 area 9
Plaza Lorenzo local 2
01009 Ciudad de Guatemala
GUATEMALA C.A.
Phone: 502-2385-2973
Fax: 502-2331-7061
E-mail:
rafael.omeany@reckeweg-ca.com

CHILE

For supplies please address to
Dr. Reckeweg & Co. GmbH,
Bensheim
Phone: 49-62 51-10 97-0
Fax: 49-62 51-33 42
E-mail: info@reckeweg.de
www.reckeweg.de

COLOMBIA

Dr. Reckeweg de Colombia Ltda.
Apartado Aéreo 50755
Calle 85 No. 19 B-22 Oficina 502
Antiguo Country
Bogotá D.C.
Phone: 57-1-218 02 09
57-1-218 57 66
Fax: 57-1-218 37 31
E-mail:
info@reckewegcolombia.com.co
www.reckewegcolombia.com

CYPRUS

S.G. Bio Plus Ltd.
9 (I) Panayioti Tsaggari St.
Potamos Yermasoyias
4042 Limassol
Phone: 357-5-25 879 006 - 7
Fax: 357-5-25 879 006 - 7
E-mail: houvartas@cytanet.com.cy

CZECH REPUBLIC

For supplies please address to
Dr. Reckeweg & Co. GmbH,
Bensheim
Phone: 49-62 51-10 97-0
Fax: 49-62 51-33 42
E-mail: info@reckeweg.de
www.reckeweg.de

DENMARK

MaxiPharma A/S
Søren Nymarks Vej 25
8270 Århus-Højbjerg
Phone: 45-86-29 29 55
Fax: 45-86-29 25 60
E-mail: jbj@maxipharma.dk
www.maxipharma.dk

ECUADOR / PERU

Biohealth International Cia. Ltda.
Calle Isla Genovesa N°. 41-30 y
Calle Isla Floreana
Quito
Phone: 593-2-3520 318
Fax: 593-2-3520 319
E-mail: biohealth@uio.satnet.net
www.biohealth.com.ec

FINLAND

Circlum Farmasia OY
Siltasaarekatu 18
00530 Helsinki
Phone: 358-9-77 38 40
Fax: 358-9-71 27 62
E-mail: info@circlumfarmasia.fi
www.circlumfarmasia.fi

GREAT BRITAIN / IRELAND

Dr. Reckeweg (U.K.) Ltd.
Dalton House
33 Leigh Road
Westhoughton
Bolton BL5 2JE
Phone: 44-19 42-81 14 44
Fax: 44-19 42-81 98 21
E-mail: info@reckeweg.co.uk
www.reckeweg.co.uk

INDIA

Dr. Roshanlal Aggarwal
& Sons Pvt. Ltd.
16, Netaji Subash Marg
Darya Ganj
New Delhi - 110 002
Phone: 91-11-2327 13 72
91-11-2326 56 98
Fax: 91-11-2328 20 80
E-mail: roshanl@vsnl.com
www.reckeweg-india.com

ISRAEL

Dr. Samuelov
Importing & Marketing Ltd.
5 Hayetzira St.
South Entrance, 1st Floor
P. O. Box 2486
Raánana 43663
Phone: 972-9-748 37 69
Fax: 972-9-748 37 68
E-mail: info@drsamuelov.co.il
www.reckeweg.co.il

ITALY

Dr. Reckeweg Italia s.r.l.
Via Firenze 34
20060 Trezzano Rosa (MI)
Phone: 39-02-90 93 13-220
Fax: 39-02-90 93 13-211
E-mail:
dr.reckeweg.italia@omeoimo.it
www.omeoimo.it

MALAYSIA

Syarikat T.M. Shafi
7-4, Jalan Tun Sambanthan 4
(Brickfields)
50470 Kuala Lumpur
Phone: 60-3-22 74 56 27
Fax: 60-3-22 74 56 27
E-mail: sufihom5@tm.net.my

NETHERLANDS

Holland Pharma
Bosberg 41
7270 Borculo
Phone: 31-545-251075
Fax: 31-545-251076
E-mail: info@holland-pharma.nl
www.holland-pharma.nl

PAKISTAN

Dr. Salim Ahmed & Co.
310 Hashoo Centre
Abdullah Haroon Road
Saddar-74400
Karachi
Phone: 92-21-3277 17 77
92-21-3277 08 07
Fax: 92-21-3272 08 07
E-mail: drsalim@drsalim.com
www.drsalim.com

POLAND

Zymella Pharma Sp. z o.o.
Szyby Rycerskie 22 k
41-909 Bytom
Phone: 48-32-388 61 48
Fax: 48-32-388 61 49
E-mail:
gh.zymella@zymellapharma.com
www.zymellapharma.com

PORTUGAL

Dr. Reckeweg Portugal Lda. /
DietMed Lda.
Edifício Verde
Queimadas/Sernada
3505-330 Viseu
Phone: 351-23-293 00 20
Fax: 351-23-293 00 29
E-mail: dietmed@dietmed.pt
www.dietmed.pt

RUSSIA

For any information
please address to
E-mail: artsach@inbox.ru

SOUTH AFRICA

Regal Nutrients (Pty) Ltd.
t/a Foodstate Nutrients
Sportron House
2 Eaton Ave
Bryanston - Gauteng
Phone: 27-11-317 8300
Fax: 27-11-317 8400
E-mail: admin@foodstate.co.za
www.reckeweg.co.za

SPAIN

Dr. Reckeweg & Co. GmbH
Sucursal España
Polígono Industrial Ugaldeguren I
48160 Derio (Vizcaya)
Phone: 34-94-454 50 57
Fax: 34-94-454 51 43
E-mail: reckeweg@lavigor.com
www.tegor.com

SWEDEN / NORWAY

Biosan AB
Mohed 327
82692 Söderala
Phone: 46-270-42 58 30
Fax: 46-270-42 58 31
E-mail: info@biosan.se
www.biosan.se

SWITZERLAND

Laboratoire Homéopathique
Jacques Reboh et Fils Sàrl
Route de la Glâne 4
1680 Romont
Phone: 41-21-661 26 76
Fax: 41-21-661 26 78
E-mail: info@labohomeo.ch
www.labohomeo.ch

TAIWAN / CHINA

Eastern Harvester Corp.
No. 16, Tsun-Chung St.
403, Taichung
Phone: 886-4-2371 9268
Fax: 886-4-2371 3896
e-mail: eastnrh@yahoo.com.tw

UNITED ARAB EMIRATES

Riyadh Medicine & Medical
Equipment Store
P. O. Box 3805
Sharjah
Phone: 971-6-555 20 56
Fax: 971-6-555 20 57
E-mail: rmmes_shj@yahoo.com
www.drriaz.com

USA

Dr. Reckeweg America Inc.
132 Lindsay Avenue
Dorval QC H9P 2T8
CANADA
Phone: 1-514-631-8605
Fax: 1-514-631-0903
E-mail: info@reckeweg.com
www.reckeweg.com

WEST AFRICA

Dr. Reckeweg West Africa
Lord 'J' Specialities Ltd.
Rev. Prince Kudolo
P.O. Box MP 2952
Mamprobi, Accra/GHANA
Phone: 233-21-319 598
Fax: 233-21-319 598
E-mail: pkudolo@yahoo.com
www.lordjgh.org